



UNILAB

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA

AFRO-BRASILEIRA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CURSO DE ENFERMAGEM

IVANILDE DOS SANTOS SOARES TAVARES

**(IN)SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE FAMÍLIAS COM
CRIANÇAS ENTRE SEIS MESES A CINCO ANOS DURANTE A PANDEMIA
DA COVID-19**

Redenção-CE

2022

IVANILDE DOS SANTOS SOARES TAVARES

**(IN)SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE FAMÍLIAS COM
CRIANÇAS ENTRE SEIS MESES A CINCO ANOS DURANTE A PANDEMIA
DA COVID-19**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Enfermagem do Instituto de Ciência Da Saúde da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, com requisito parcial necessário para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Leidiane Minervina Moraes de Sabino

Redenção - CE

2022

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Tavares, Ivanilde Dos Santos Soares.

T228i

Insegurança alimentar e nutricional de famílias com crianças entre seis meses a cinco anos durante a pandemia da Covid-19 / Ivanilde Dos Santos Soares Tavares. - Redenção, 2022.
44f: il.

Monografia - Curso de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2022.

Orientador: Profa. Leidiane Minervina Moraes de Sabino.

1. Segurança alimentar. 2. Saúde da criança. 3. Pandemia. I.
Título

CE/UF/BSP

CDD 610.73

IVANILDE DOS SANTOS SOARES TAVARES

(IN)SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE FAMÍLIAS COM
CRIANÇAS ENTRE SEIS MESES A CINCO ANOS DURANTE A PANDEMIA DA
COVID-19

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Leidiane Minervina Moraes de Sabino (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof.^a Dr.^a Emília Soares Chaves Rouberte (Membro Efetivo)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof.^a Dr.^a Kamila Ferreira Lima (Membro Efetivo)

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Ms.^a Huana Carolina Cândido Morais (Suplente)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente endereço os meus agradecimentos a Deus por tudo, pelo dom da vida, por meio do qual tornou possível chegar até aqui.

Sequencialmente, agradeço a minha mãe Maria Dos Santos, por todo apoio indescritível, a quem devo honra e dedicação com este trabalho. Sem esquecer também do meu saudoso e querido pai, sei que aonde estiver se orgulhará da sua filha caçula.

Nesta senda, estendo os meus agradecimentos as minhas irmãs e meu irmão, nomeadamente: Anilda Marília, Eveline Nair, Verônica João, Otelindo, e o Tio Celso. Sem esquecer dos meus sobrinhos e familiares em geral, com certeza ao longo deste processo de formação, vocês serviram de escape de incentivo para prosseguir em meio a muitas adversidades. Sou muito grata por tudo!

Ademais, com toda apreciação quero agradecer a minha orientadora professora Dra. Leidiane Minervina, uma pessoa incrível, paciente e com uma inteligência de invejar. Sou muito grata, pois, é por seu intermédio que este trabalho se tornou uma realidade.

Outrossim, agradeço os meus amigos e amigas, no geral, sem vocês, obviamente que o caminho seria mais pesado e doloroso. Quero destacar o meu amigo angolano Adilson Coragem e, o guineense Emílio Santos, vocês são incríveis, obrigada por tudo.

Por fim, meus agradecimentos são extensivos, a todas e todos os estudantes que participaram da pesquisa. Contribuindo assim, diretamente ou indiretamente, para a consecução deste trabalho.

RESUMO

Introdução: O alimento é um item essencial para todos os seres vivos, dando sustentação para a nossa saúde. É preciso considerar que sem a alimentação adequada e/ou nutritiva, o bem-estar ou o vigor humano não são garantidos, uma vez que o alimento é responsável pelo o fornecimento de nutrientes e energias, e imprescindível para a vida, em especial nos primeiros anos de vida. Assim, é importante avaliar-se o acesso das famílias com crianças a uma alimentação adequada, sobretudo considerando a pandemia da covid-19 que impactou no acesso aos alimentos em quantidade e qualidade necessária. **Objetivo:** Conhecer o grau de Segurança alimentar em domicílios de acadêmicos internacionais que tenham crianças entre seis meses e cinco anos de idade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa e transversal. O estudo foi realizado em uma universidade pública e internacional. A população do estudo foi constituída por 29 estudantes internacionais da Universidade pública dos cursos da graduação, que tem crianças entre seis meses e cinco anos de idade no domicílio. A coleta de dados foi realizada em outubro e novembro de 2021, mediante o envio do formulário online no *google forms*. No formulário foi exposto o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os dados sociodemográficos e as condições socioeconômicas dos participantes e a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar. Os dados contidos na planilha de respostas dos participantes, gerada pelo *google forms*, foi exportado para banco de dados próprio, em arquivo do Excel. Em seguida os dados foram apresentados a partir da elaboração de tabelas, que permitiu analisar os níveis da insegurança alimentar e nutricional através da EBIA utilizada ao longo do estudo. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa. **Resultados:** Observa-se que a maioria dos participantes ocupava a posição de mãe na família, mora na cidade de Redenção, reside na zona urbana, e cursa enfermagem. Em relação à renda mensal, a maioria recebe menos do que um salário mínimo. Nos domicílios residiam em sua maioria até quatro moradores, com somente um filho, com idade das crianças de 6 meses a 23 meses e 30 dias, do sexo masculino. A maioria dos estudantes não recebe auxílio da universidade, exceto alimentação; recebe o auxílio alimentação da universidade, recebe ajuda de alguma instituição ou de alguma pessoa para a alimentação. A pesquisa mostra que a prevalência de segurança alimentar foi de 20,69%, e de insegurança alimentar foi de 79,31%, sendo 34,48% leve, 24,14% moderado e 20,69%. **Conclusão:** A grande maioria dos estudantes com crianças entre seis meses e cinco anos vivenciam níveis de insegurança alimentar durante a pandemia da Covid-19, sendo essa realidade grave e preocupante, tornando-se necessárias intervenções que busquem minimizar o impacto dessa diminuição aos alimentos em qualidade e quantidade suficiente para nutrição infantil e de toda a família.

Palavras-chave: Segurança alimentar. Saúde da criança. Pandemia. COVID-19.

ABSTRACT

Introduction: Food is an essential item for all living beings, giving support to our health. It is necessary to consider that without adequate and/or nutritious food, well-being or human vigor is not guaranteed, since food is responsible for the supply of nutrients and energy, and indispensable for life, especially in the first years of life. Thus, it is important to assess the access of families with children to adequate food, especially considering the covid-19 pandemic that impacted access to food in the quantity and quality required. **Objective:** To know the degree of food security in homes of international scholars who have children between six months and five years of age. **Methodology:** This is a descriptive study, with a quantitative and cross-sectional approach. The study was conducted at a public and international university. The study population consisted of 29 international students from the public university of undergraduate courses, who have children between six months and five years of age at home. Data collection was conducted in October and November 2021 by submitting the online form on *google forms*. In the form was exposed the Informed Consent Term, the sociodemographic data and socioeconomic conditions of the participants and the Brazilian Scale of Food Insecurity. The data contained in the participants' answers spreadsheet, generated by *Google Forms*, was exported to its own database in an Excel file. Then the data was presented through the preparation of tables, which allowed us to analyze the levels of food and nutritional insecurity through the EBIA used throughout the study. The study was approved by the research ethics committee. **Results:** it was observed that most participants occupied the position of mother in the family, live in the city of Redenção, reside in the urban area, and study nursing. In relation to monthly income, most received less than one minimum wage. In the households there were mostly up to four residents, with only one child, ages ranging from 6 months to 23 months and 30 days, male. The majority of the students do not receive any assistance from the university, except for food; they receive the university's food allowance, receive help from some institution or from some person for food. The research shows that the prevalence of food security was 20.69%, and that of food insecurity was 79.31%, being 34.48% mild, 24.14% moderate and 20.69%. **Conclusion:** The vast majority of students with children aged between six months and five years experience levels of food insecurity during the Covid-19 pandemic, which is a serious and worrying reality, requiring interventions that seek to minimize the impact of this decrease in food consumption. in sufficient quality and quantity for child nutrition and the whole family.

Keywords: Food security. Child Health. Pandemics. COVID-19.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO -----	9
2.	OBJETIVOS -----	13
3.	REVISÃO DE LITERATURA-----	14
3.1	(In) Segurança alimentar e nutricional em tempo da Covi-19-----	14
3.2	Importância da alimentação Saudável durante a infância -----	15
4.	METODOLOGIA -----	17
4.1.	Tipo de estudo-----	17
4.2.	Local e período do estudo-----	17
4.3.	População do estudo-----	17
4.4.	Coleta de dados-----	18
4.5.	Análise dos dados-----	19
4.6.	Aspectos éticos-----	19
5.	RESULTADOS -----	21
6.	DISCUSSÃO -----	29
7.	CONCLUSÃO -----	32
	REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA -----	34
	APÊNDICES -----	37
	ANEXOS -----	42

1. Introdução

O alimento é um item essencial para todos os seres vivos, dando sustentação para a nossa saúde. É preciso considerar que sem a alimentação adequada e/ou nutritiva, o bem-estar ou o vigor humano não são garantidos, uma vez que o alimento é responsável pelo o fornecimento de nutrientes e energias, sendo imprescindível para a vida (PRATT e MATTHEWS, 2005).

Ademais, uma alimentação tem que ser segura, nutritiva e equilibrada, o que evita várias doenças, ajudando assim no bom crescimento e desenvolvimento humano. Por estas e outras pontualidades, o acesso a uma alimentação segura e nutritiva é um direito de todos, como aponta os termos do art. 3º da Constituição Federal Brasileira, que garante como sendo um direito de todos ter acesso a uma alimentação saudável, na quantidade e qualidade necessária (CONSEA, 2006, p.12).

Assim, quando ocorre a violação desse direito humano na alimentação de uma família que não consegue ter acesso regular e permanente aos alimentos, em quantidade e qualidade adequada e suficiente, ela se encaixa em um quadro de insegurança alimentar (PEREIRA et al., 2006).

Nesse contexto, é possível mensurar o nível de insegurança alimentar a partir da aplicação da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). Segundo Galesi, Quesada e Oliveira (2009) a EBIA classifica as famílias em quatro níveis no que tange ao acesso aos alimentos, que são: segurança alimentar, insegurança alimentar leve, insegurança alimentar moderada e insegurança alimentar grave (BEZERA et al., 2020). O quadro de segurança alimentar é alcançado quando uma família tem acesso regular e contínuo a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem afetar outras necessidades essenciais. A insegurança alimentar leve é quando uma família se vê preocupada com a acessibilidade de alimentos em um futuro próximo; a insegurança alimentar moderada é quando uma família tem uma restrição em termos quantitativos dos alimentos entre adultos; e a insegurança alimentar grave é quando uma família se encontra em limitações de alimentos entre crianças e fome literal entre adultos (BEZERA et al., 2020).

Portanto, de acordo com os dados lançados em 2020 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2017-2018 a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), estimou que 36,7% dos domicílios brasileiros estavam com algum grau de insegurança alimentar, sendo que 24,0% estavam em insegurança alimentar leve, 8,1%

dos domicílios estavam em insegurança alimentar moderada e 4,6% em insegurança alimentar grave. Ainda, afirma que a restrição no acesso dos alimentos aparece com mais frequência nos domicílios localizados na área rural do Brasil, com 7,1%, quando comparado com a área urbana, que apresenta 4,1%. A POF aponta que 5,1% da população de zero a quatro anos de idade, e 7,3% da população de cinco a 17 anos, vivam em domicílios com insegurança alimentar grave. Observou-se que a maior vulnerabilidade à restrição alimentar está presente nos domicílios em que há crianças ou adolescentes (IBGE, 2020).

A Pesquisa Regional por Amostra de Domicílios do Estado do Ceará (PRAD/CE) destaca que no Ceará 44,2% dos domicílios encontram-se na condição de insegurança alimentar no Estado. Em relação aos níveis de insegurança alimentar, constata-se que 21,2% das famílias estão em insegurança alimentar leve, 12,3% em insegurança alimentar moderada e 10,6% em insegurança alimentar grave. Ressalta-se que a insegurança alimentar acomete mais os habitantes da zona rural do que da zona urbana e também está mais presente em domicílios que tem crianças, sendo verificado que 54,8% dos domicílios cearenses com existência de moradores menores de 18 anos de idade estão na situação de insegurança alimentar (PRAD/CE, 2021).

Segundo o IBGE (2020), Redenção é um município do interior do Estado do Ceará, com uma população estimada de 29.415 habitantes. Ainda, segundo o portal Anuário do Ceará (2020-2021), a população Redencionista está distribuída em zona urbana e rural, sendo 15.134 habitantes na zona urbana e 11.281 na zona rural. Neste município há uma universidade pública e internacional, que tem os seus campos distribuídos nos municípios de Acarape e Redenção, no Estado do Ceará, bem como no município de São Francisco do Conde, no Estado da Bahia. A universidade tem uma cooperação com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). A partir desta cooperação, a instituição alberga mais de 1116 estudantes internacionais (UNILAB, 2021). Deste modo, há um alto fluxo de estudantes internacionais e nacionais nos municípios de Acarape e Redenção, e São Francisco do Conde.

Em sua grande maioria os estudantes internacionais dependem da ajuda financeira que recebem para se manter nas cidades sedes, sendo disponibilizado cerca de metade de um salário mínimo para cada estudante, para que possam arcar com suas despesas de moradia e alimentação. Durante o período da pandemia por conta da Covid-19, todas as atividades presenciais foram suspensas na universidade, incluindo o funcionamento do Restaurante Universitário (RU). Devido a essa realidade os

estudantes não puderam mais ter acesso à alimentação do RU, tendo sua alimentação comprometida. Para tentar garantir uma alimentação adequada, foi disponibilizado novo auxílio para os estudantes (Boletim PROPAE, 2021).

A partir dessa realidade, é possível evidenciar que a pandemia da covid-19 trouxe várias consequências no âmbito social, econômico e político para a população em geral e também para os estudantes internacionais, visto que houve o aumento dos preços dos produtos alimentícios e alta dos preços dos alugueis de moradia. Segundo Aquino (2020), na sua publicação que trata sobre “o aumento de preços dos produtos da cesta básica tem afetado a população no Ceará”, é evidenciado que os produtos ficaram mais caros devido à situação pandêmica que vivemos.

Diante disto, vale ressaltar a baixa renda familiar como um dos fatores principais na situação da insegurança alimentar e nutricional das famílias brasileiras, sendo o desemprego também um dos fatores relacionados aos níveis de insegurança alimentar e nutricional (PEREIRA et al., 2006).

Nesse contexto, é importante destacar que é necessário ter uma alimentação saudável e variada desde a infância, pois reflete em benefícios na vida adulta. Ademais, a alimentação dos primeiros anos de vida é decisiva na formação dos hábitos alimentares subsequentes, prevenindo problemas de saúde, como a anemia por deficiência de ferro, obesidade, doenças cardíacas, câncer, diabetes, hipertensão e outros (CUNHA et al., 2018).

Segundo os dados do IBGE (2020), as famílias das zonas rurais são as mais afetadas com o acesso a uma alimentação segura, podendo ser destacado que muitos estudantes internacionais também residem na zona rural.

Logo, o estudo se torna importante na medida que busca caracterizar a segurança alimentar dos domicílios que tem estudantes internacionais com crianças com idade compreendida entre seis meses a cinco anos no domicílio, e, a partir disso, poderão ser realizados estudos posteriores para melhorar a qualidade da alimentação, podendo ser utilizado como estratégia, por exemplo, a realização de orientações adequadas quanto ao consumo dos alimentos.

Desta forma, com a realização do estudo, será possível traçar intervenções de enfermagem nas Unidades Básicas de Saúde, com o intuito de desenvolver estratégias de atuação e de orientações; ajudando e/ou aconselhando a população a compreenderem sobre a segurança alimentar. Dessa forma, o enfermeiro poderá exercer um papel

importante na promoção de saúde, com enfoque na realização de orientações que tentem proporcionar uma alimentação saudável.

Assim sendo, este estudo sugere responder o seguinte questionamento: Qual o nível de Segurança alimentar em domicílios de estudantes internacionais que tenham crianças entre seis meses e cinco anos de idade?

2. OBJETIVO

Objetivo geral

- Conhecer o grau de segurança alimentar em domicílios de acadêmicos internacionais que tenham crianças entre seis meses e cinco anos de idade.

Objetivos específicos

- Caracterizar o perfil socioeconômico dos participantes.
- Verificar como a pandemia da covid-19 tem afetado a segurança alimentar nos domicílios com crianças de seis meses a cinco anos.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. (In)segurança alimentar e nutricional em tempos de pandemia da Covid-19

O Brasil vive hoje em situação de pobreza e insegurança alimentar, em que muitas vezes o salário mínimo, fonte de sustento da população, é insuficiente para suprir as necessidades básicas dos membros da família, impactando no poder de compra dos consumidores e na qualidade de vida em geral. Em consequência disso, faz com que a população muitas vezes procure somente manter a sua sobrevivência e não a sua qualidade de vida. Mas, vale lembrar que em 1948, o Brasil assinou uma declaração dos direitos universais da pessoa humana, em que “o direito à adequada alimentação tem sido reconhecido como necessário para a garantia de um padrão de vida satisfatório” (RELATÓRIO TÉCNICO, 2003, p.11).

Segundo ALPINO, et al (2020, p 2) “a pandemia da Covid-19 mostrou-se como um dos maiores obstáculos sanitários mundiais, piorando ainda mais os índices de violação de direitos humanos no Brasil, e dentre estes, encontra-se a violação do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). Os impactos sociais e econômicos da pandemia influenciam nos índices da fome no país, principalmente se considerarmos as situações de desigualdade social, de renda, étnico-racial, de gênero e de acesso a serviços de saúde.”

A pandemia da Covid-19 agrava ainda mais a vulnerabilidade da população e cria enormes problemas sobre a insegurança alimentar, em especial à população que vive juntamente com seus filhos.

Vale destacar que por conta da pandemia foi preciso estabelecer medidas de isolamento para controlar a rápida disseminação do vírus na população, o que impactou na renda das famílias, influenciando em diversas dimensões da vida da maioria das pessoas (OLIVEIRA et al., 2020).

A pandemia também impactou no mercado de trabalho, (Agência Brasil, 2021) o que influencia fortemente na insegurança alimentar da população. Nesse contexto, a falta de trabalho leva a pobreza, fome e miséria. Mais uma vez, a Covid-19 também influenciou diretamente nesse fator, aumentando os índices de população sem emprego fixo ou que perderam sua fonte de sustento durante esse período; provocando profundas crises econômicas e sociais dentro do país, fazendo com que uma parcela da população viva em situação miserável e desumana, principalmente as pessoas de baixa renda

salarial ou pobre (INSTITUTO CIDADANIA, 2001, *Apud* RELATÓRIO TÉCNICO 2003, p.11).

Em busca de atenuar esse quadro o governo federal adotou algumas medidas, podendo ser citada a criação do auxílio emergencial, que tem ajudado bastante as pessoas mais vulneráveis a garantirem suas necessidades humanas básicas, como a de alimentação (NATIVIDADE et al., 2020).

Vale ressaltar que o auxílio emergencial é fundamental para amenizar os efeitos da pandemia relacionados à insegurança alimentar e nutricional, sendo útil em especial para as famílias que têm crianças, ou mais vulneráveis, para que possam garantir uma alimentação de qualidade e em quantidade adequada.

Destaca-se, que é importante que o Governo estabeleça novas políticas e programas sociais, sendo primordial atualmente a criação de estratégias para minimizar os impactos sociais e econômicos do cenário atual no acesso da população a uma alimentação de qualidade em quantidade suficiente.

3.2. Importância da alimentação saudável durante a infância

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde o aleitamento materno exclusivo é recomendado do nascimento até os seis meses de vida, devendo-se iniciar a alimentação complementar adequada e continuar a amamentação até os dois anos de idade ou mais (BRASIL, 2015).

O leite materno é um alimento essencial e que possui diversos benefícios, tais como: garante nutrientes para o crescimento e desenvolvimento da criança, previne várias doenças, proporciona afeto entre a mãe e a criança, além de ser bem mais econômico. A partir dos seis meses, a mãe deve aos poucos introduzir outros alimentos, mantendo o leite materno até os dois anos de idade (BRASIL, 2015).

A formação dos hábitos alimentares na infância é de extrema importância, visto que é nessa fase onde as crianças tem o primeiro contato alimentar e criação de paladar, que vai determinar o hábito alimentar para vida adulta. Pesquisas também destacam sobre a relevância dos profissionais de saúde na assistência e orientação para as famílias, para uma boa alimentação nessa fase, destacando sobre os benefícios do aleitamento materno e da forma correta de introduzir a alimentação complementar (ARAUJO et al, 2021).

A família é o fator essencial para as crianças, pois nessa fase a alimentação da criança é garantida, controlada e vigiada por pais ou cuidadores, sendo importante que a alimentação seja variada, com frutas, verduras e cores diferentes, garantindo o acesso a nutrientes diversos (CUNHA et al, 2018). A família incentiva a criança a ter hábitos de vida saudáveis, repercutindo na prevenção de várias doenças, obesidade, e outras repercussões negativas.

Como já mencionado previamente, o mundo está passando por uma pandemia, ocasionando repercussão no estilo de vida, de modo a afetar diretamente os hábitos alimentares (BROOKS et al., 2020). Por consequência, as crianças também foram afetadas, mudando bruscamente a rotina, o que influenciou nos hábitos de vida, lazer, saúde física e mental e comportamento alimentar, visto que algumas famílias passaram a não ter acesso a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente, tendo alimentação em horários irregulares, e muitas vezes esses alimentos são ultra processados (SANTOS, et al, 2021).

Frente a essa realidade, é importante conhecer os níveis da (in)segurança alimentar e nutricional vivenciada pelas famílias com crianças no mesmo domicílio, durante a pandemia da covid-19, pois pesquisas futuras podem melhorar o acesso a uma alimentação adequada nos domicílios dessa população, bem como, nas ações promovidas pelos gestores do município, com intuito de possibilitar uma alimentação adequada para as famílias.

4. METODOLOGIA

4.1. Tipo de estudo

Tratou-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, e transversal. As pesquisas descritivas têm como propósito essencial descrever as características de determinada população ou fenômeno e/ou estabelecimento de relações entre variáveis (Gil, 1999).

Segundo Richardson (1999, p.70), “o método quantitativo, como o próprio nome indica, caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas”.

No estudo transversal é realizada a análise dos dados coletados em um curto período de tempo, em um determinado momento, ou seja, em um ponto no tempo (FONTELLES et al., 2009). Ressalta-se que os estudos transversais são muito úteis no campo da Saúde Pública, visto que esse tipo de estudo é essencial para estudar a prevalência de um determinado fenômeno, quer seja o que se supõe ser a causa ou a consequência, ou ambos, numa população definida (RAIMUNDO et al., 2018).

4.2. Local e período do estudo

O estudo foi realizado em uma universidade pública e internacional, que fica localizada nos municípios de Redenção/CE, Acarape/CE e São Francisco do Conde/BA, Brasil. Ela tem uma cooperação com os países da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa).

Segundo a Pró-reitora de Graduação (PROGRAD) a instituição possuía 1116 estudantes internacionais em maio de 2021.

O estudo foi desenvolvido em março de 2021 a fevereiro de 2022, e a coleta de dados foi em outubro e novembro de 2021.

4.3. População do estudo

A população do estudo foi constituída por estudantes internacionais com crianças entre seis meses e cinco anos de idade no domicílio.

A amostragem se deu inicialmente por conveniência, com divulgação do link com os questionários da pesquisa por meios virtuais (WhatsApp, Messenger), em grupos de estudantes. Assim, não foram geradas listas específicas com os participantes da pesquisa, em que os mesmos poderiam ter acesso a quem está participando da

pesquisa, sendo realizada essa busca entre os estudantes de maneira geral. De forma adicional, foi adotada a amostragem por bola de neve, em que foi solicitado que caso o participante conhecesse outro estudante que se encaixasse nos critérios de inclusão, repassasse o link para divulgação.

Para a realização do cálculo amostral realizou-se contato prévio com a Pró-reitora de Graduação (ProGrad) no mês de maio de 2021, sendo informado que a universidade possui 1116 estudantes internacionais.

Censo realizado em 2000-2010 pela IBGE estima que 8,81% dos estudantes com idade entre 19 e 29 anos possuem filhos durante o período da graduação. Tendo por base essa porcentagem e considerando um intervalo de confiança de 95%, estimou-se que 103 estudantes se encaixassem nos critérios de inclusão da pesquisa. No entanto, não foi possível alcançar esses números de estudantes, devido a pouca aderência dos estudantes ou realidade diferente vivenciada pelo grupo. Assim, a população foi constituída por 29 participantes.

Foram adotados como critérios de inclusão: estudante internacional, maior de 18 anos, regularmente matriculado em curso de graduação presencial, com crianças com idade compreendida entre seis meses a cinco anos no domicílio. Os critérios de exclusão foram: estudantes brasileiros, alunos de curso de pós-graduação da instituição, participante que não tivesse acesso às redes sociais. Foram encaixados nos critério0qs de descontinuidade os participantes que não finalizaram o preenchimento completo do questionário, e que não responderam corretamente o questionário.

4.4. Coleta de dados

Para a realização da coleta de dados foram utilizados alguns instrumentos, sendo eles: O questionário do perfil sociodemográfico e as condições socioeconômicas dos participantes (APENDICE B), e a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) (ANEXO A).

A EBIA é uma escala que está sendo usada desde a década de 1990, em vários países, que tem como finalidade trazer informações e também apontar e avaliar as famílias que estão em risco de insegurança alimentar (IBGE, 2020).

A EBIA classifica o domicílio em segurança ou insegurança alimentar, e são utilizadas 14 questões, com 8 questões sobre os moradores com 18 anos ou mais de idade e outras 6 questões sobre os menores de 18 anos do domicílio. A soma das

respostas positivas às questões permite classificar o domicílio em segurança alimentar e insegurança alimentar leve, moderada ou grave.

Tendo em conta o cenário pandêmico que estamos a viver devido a Covid-19, a coleta de dados da pesquisa se deu por meio virtual, respeitando os preceitos da Resolução nº 466/2012, visando preservar a proteção dos participantes.

Assim, para o início da coleta de dados os participantes foram convidados a participar da pesquisa através de um formulário criado online no *google forms*. Aos que aceitaram o convite de participar, declararam consentimento, a partir do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), que esclarece sobre a pesquisa e o objetivo. Em seguida, estava disponível o questionário do perfil sociodemográfico e as condições socioeconômicas dos participantes, com questões abertas e fechadas. Na última etapa do formulário os participantes responderam as questões da EBIA, que é composta somente por perguntas fechadas. O participante somente teve acesso ao questionário depois de declarar consentimento em participar.

4.5. Análise dos dados

Terminada a coleta, os dados contidos na planilha de respostas dos participantes, gerada pelo *google forms*, foi exportado para banco de dados próprio, em arquivo do Excel. Em seguida os dados foram apresentados a partir da elaboração de tabelas, que permitiu analisar os níveis da insegurança alimentar e nutricional através da EBIA utilizada ao longo do estudo e apresentados a partir de porcentagem relativa e absoluta.

De acordo com a EBIA, os domicílios com presença de menores de 18 anos são avaliados em situação de segurança alimentar quando não apresentam nenhuma resposta afirmativa aos questionamentos da EBIA, de insegurança alimentar leve quando apresentam de um a cinco respostas afirmativas, moderada quando possuem de seis a nove respostas afirmativas, e grave quando apresentam de 10 a 14 respostas afirmativas (IBGE, 2020).

4.6. Aspectos éticos

Para apreciação ética, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, via Plataforma Brasil e aprovado sob N° 4.971.205. Deu-se início à execução do projeto somente depois da aprovação, respeitando os preceitos da Resolução nº 466/2012.

A ética em pesquisa implica o trabalho com os indivíduos e a sua proteção, tratando os indivíduos com dignidade e respeito, reduzindo ao máximo os danos e riscos; e buscando trazer vantagens significativas para as participantes da pesquisa e para a sociedade (CNS, 2013).

Considera-se que nenhuma pesquisa envolvendo seres humanos seja livre de riscos. Portanto, os participantes dessa pesquisa estavam sujeitos a alguns riscos, tais como receio em responder as perguntas ou de sentir-se incomodado ou desconfortável para responder as perguntas, o que pode ser ocasionado devido ao conteúdo das perguntas, que revelarão o acesso das pessoas do domicílio a uma alimentação de qualidade e em quantidade suficiente. Assim, pessoas com níveis de insegurança alimentar podem ficar desconfortáveis em revelar a situação da família.

Para minimizar esses riscos o pesquisador apresentou os objetivos da pesquisa, de uma forma clara, utilizando vocabulário compreensível, ressaltando que os dados coletados poderão auxiliar no desenvolvimento de ações futuras pelos gestores do município, ao conhecerem a situação de (in)segurança alimentar da população, e estará disponível para ajudar a esclarecer qualquer dúvida dos participantes, a partir de *e-mail* e contato telefônico. Além disso, os pesquisadores tiveram zelo em realizar a pesquisa em menor tempo possível e com maior praticidade; minimizar desconfortos, garantindo local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras; garantir que sempre serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como os hábitos e costumes. Ademais, permitir o acesso às respostas dos roteiros apenas pela equipe da pesquisa; e os pesquisadores utilizaram uma abordagem calma e tranquilizadora, com uma linguagem adequada durante o convite aos participantes e a coleta de dados; assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas.

A pesquisa também apresentou benefícios, pois, certamente possibilita que se conheça a situação de segurança alimentar de estudantes internacionais, auxiliando em pesquisas futuras que tenham o objetivo de melhorar os níveis de segurança alimentar dos domicílios dessa população, bem como, nas ações promovidas pelos gestores da universidade e/ou município, com intuito de possibilitar uma alimentação adequada para a população.

5. RESULTADOS

Participaram da pesquisa 29 estudantes internacionais com crianças entre seis meses e cinco anos de idade no domicílio. Na tabela 1, serão expostas as principais informações quanto á identificação dos participantes.

Tabela 1 – Dados de identificação dos participantes. Redenção/CE, Brasil, 2021

Variáveis	N	%
Posição na família		
Mãe	16	55,17
Pai	11	37,93
Filho	2	6,90
Cidade em que reside		
Redenção	9	31,03
Fortaleza	6	20,69
Acarape	1	3,45
Pacatuba	1	3,45
São Francisco do Conde	1	3,45
Santo Amaro	1	3,45
Goiânia	1	3,45
Outros	9	31,03
Zona em que reside		
Urbana	19	65,52
Rural	10	34,48
Curso que está matriculado		
Enfermagem	10	34,48
Adm. Pública	4	13,79
Engenharia de Energia	4	13,79

Sociologia	2	13,79
Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades	2	6,90
Letras- Língua Portuguesa	2	6,90
Antropologia	1	3,45
Física	1	3,45
História	1	3,45
Agronomia	1	3,45
Pedagogia	1	3,45

Com base na tabela 1 observa-se que a maioria dos participantes ocupava a posição de mãe na família (n=16, 55,17%), mora na cidade de Redenção (n=9, 31,03%), reside na zona urbana (n=19, 65,52%), e cursa enfermagem (n=10, 34,48%).

Em relação às condições socioeconômicas dos estudantes foi construída a Tabela 2 para a apresentação dos dados.

Tabela 2. Distribuição dos estudantes, segundo as condições socioeconômicas. Redenção/ CE, Brasil, 2021.

Variáveis	n	%
Renda mensal individual		
Menos de um salário mínimo	27	93,10
Um salário mínimo ou mais	2	6,90
Renda total de todas as pessoas da casa		
Menos de um salário mínimo	13	44,83
Um salário mínimo ou mais	13	44,83
Outros	3	10,34
Quantidade de pessoas residentes na casa		
Até quatro moradores	26	89,66
Mais de que quatro moradores	3	10,34
Idade das crianças		
6 meses a 23 meses e 29 dias	22	75,86
2 anos a 5 anos	7	24,14
Sexo das crianças		
Feminino	13	44,83

Masculino	16	55,17
Crianças estudam		
Sim	11	37,93
Não	18	62,07

Em relação à renda mensal, a maioria recebe menos do que um salário mínimo (n= 27, 93,10%), e cerca de metade recebe menos de um salário mínimo quando somada a renda de todas as pessoas da casa (n=13, 44,83%). Nos domicílios residiam em sua maioria até quatro moradores (n=26, 89,66%), com somente um filho (n=23, 79,31%), com idade das crianças de 6 meses a 2 anos (n=22, 75,86%) do sexo masculino (n=16, 55,17%), e atualmente a maioria das crianças não estudam 18(62,07%).

Em relação aos aspectos demográficos, os dados serão expostos na tabela 3.

Tabela 3. Distribuição da amostra total dos estudantes, segundo condições demográficas Redenção/CE, Brasil, 2021

Variáveis	n	%
Tipo de moradia		
Tijolo com reboco	25	86,21
	3	10,34
Mista	1	3,45
Tipo de piso		
Cerâmica	23	79,31
Cimento	6	20,69
Cômodos		
1 a 4 cômodos	20	68,97
5 a 7 cômodos	9	31,03
Água para consumo		
Rede pública	21	72,41
Bomba	7	24,14
Água mineral	1	3,45
Água sempre disponível		
Sim	26	89,66
Não	3	10,34

Tipo de rede de esgoto

Rede Pública	16	55,17
Fossa séptica/asséptica	5	17,24
Céu aberto	2	6,90
Desconhecido	6	20,69

Identifica-se a prevalência do tipo de moradia ser de tijolo com reboco (n=22, 75,86%), o tipo de piso cerâmica (n=22, 75,86), e casas com 2 cômodos (n=10, 34,48%). Com relação aos dados sanitários, a maioria usa água proveniente da rede pública em (n=21, 72,41%), com água disponível o tempo todo (n=26, 89,66%), e com rede pública de esgoto (n=16, 55,17%).

A respeito dos auxílios disponibilizados pelas Universidade do estudo, os dados serão expostos na tabela 4.

Tabela 4. Distribuição da amostra total dos estudantes, sobre os auxílios da universidade. Redenção/CE, Brasil, 2021

Variáveis	n	%
Recebe algum auxílio da universidade, exceto alimentação		
Sim	11	37,93
Não	18	62,07
Recebe auxílio alimentação da universidade		
Sim	15	51,72
Não	14	48,28
Recebe ajuda de alguma instituição ou de alguma pessoa para sua alimentação		
Sim	9	31,03
Não	16	55,17
Recusa Responder	4	13,79
Se sim, qual o tipo de ajuda		
Cesta básica	3	10,34
Financeiro	2	6,90
Outros	4	13,79
Nos últimos 3 meses recebeu ajuda em dinheiro		
Sim	10	34,48

Não	16	55,17
Recusa Responder	3	10,34

A respeito de auxílios recebidos, a maioria dos estudantes não recebe auxílio da universidade, exceto alimentação; recebe o auxílio alimentação da universidade, recebe ajuda de alguma instituição ou de alguma pessoa para a alimentação, sendo mais comum o recebimento de cesta básica, e sobre a quantidade das cestas básicas foi uma no mês, e financeira foi de 200 reais a frequência, todos os meses. A maioria não recebeu ajuda em dinheiro nos últimos três meses.

Quando aplicada a EBIA, foi possível verificar que em todas as perguntas obteve-se respostas afirmativas, sendo apresentado na tabela 5 a distribuição de frequência das respostas dos participantes.

Tabela 5 – Distribuição de frequências das respostas dos estudantes à EBIA. Redenção/CE, Brasil, 2021

Questões da EBIA	Sim		Não		Não sabe	
	N	%	N	%	N	%
1. Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio tiveram preocupação de que os alimentos acabassem antes de poderem comprar ou receber mais comida?	25	86,20	2	6,90	2	6,90
2. Nos últimos três meses, os alimentos, acabaram antes que os moradores deste domicílio tivessem dinheiro para comprar mais comida?	16	55,17	11	37,93	2	6,90
3. Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio ficaram sem dinheiro para ter uma alimentação saudável e variada?	17	58,62	9	31,03	3	10,35
4. Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio comeram apenas alguns alimentos que ainda tinham porque o dinheiro acabou?	23	79,31	6	20,69		
5. Nos últimos três meses, algum morador de 18 anos ou mais de idade deixou de fazer	14	48,28	13	44,82	2	6,90

uma refeição porque não havia dinheiro para comprar comida?						
6. Nos últimos três meses, algum morador de 18 anos ou mais de idade, alguma vez comeu menos do que devia porque não havia dinheiro para comprar comida?	18	62,07	10	34,48	1	3,45
7. Nos últimos três meses, algum morador de 18 anos ou mais de idade, alguma vez sentiu fome, mas não comeu, porque não havia dinheiro para comprar comida?	9	31,03	18	62,07	2	6,90
8. Nos últimos três meses, algum morador de 18 anos ou mais de idade, alguma vez, fez apenas uma refeição ao dia ou ficou um dia inteiro sem comer porque não havia dinheiro para comprar comida?	13	44,83	15	51,72	1	3,45
9. Nos últimos três meses, algum morador com menos de 18 anos de idade, alguma vez, deixou de ter uma alimentação saudável e variada porque não havia dinheiro para comprar comida?	17	58,62	10	34,48	2	6,90
10. Nos últimos três meses, algum morador com menos de 18 anos de idade, alguma vez, não comeu quantidade suficiente de comida porque não havia dinheiro para comprar comida?	14	48,28	13	44,82	2	6,90
11. Nos últimos três meses, alguma vez, foi diminuída a quantidade de alimentos das refeições de algum morador com menos de 18 anos de idade, porque não havia dinheiro para comprar comida?	12	41,38	15	51,72	2	6,90
12. Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com menos de 18 anos de idade deixou de fazer alguma refeição,	9	31,03	17	58,62	3	10,35

porque não havia dinheiro para comprar comida?

13. Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com menos de 18 anos de idade, sentiu fome, mas não comeu porque não havia dinheiro para comprar comida?	8	27,59	17	58,62	4	13,79
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---	-------	----	-------	---	-------

14. Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com menos de 18 anos de idade, fez apenas uma refeição ao dia ou ficou sem comer por um dia inteiro porque não havia dinheiro para comprar comida?	8	27,59	18	62,07	3	10,34
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---	-------	----	-------	---	-------

Quando aplicada a EBIA, cinco questões apresentaram percentuais superiores a 58% de respostas afirmativas. As perguntas com maiores índices de respostas positivas foram: “Nos últimos 3 meses, moradores tiveram preocupação de que os alimentos acabassem antes de poderem comprar ou receber mais comida?”, com 86,20%, seguida da pergunta “Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio comeram apenas alguns alimentos que ainda tinham porque o dinheiro acabou?”, com 79,31%, e da pergunta “Nos últimos três meses, algum morador de 18 anos ou mais de idade, alguma vez comeu menos do que devia porque não havia dinheiro para comprar comida?”, com 62,07%.

Ao realizar a análise do nível de (in)segurança alimentar e nutricional, verificou-se que a prevalência de segurança alimentar foi de 20,69%, e de insegurança alimentar foi de 79,31%, sendo 34,48% leve, 24,14% moderado e 20,69% grave, conforme apresentado na tabela 6.

Tabela 6 - Distribuição de frequências do resultado da EBIA ente os estudantes. Redenção/CE, Brasil, 2021

Resultado EBIA	N	%
Segurança Alimentar	6	20,69
Insegurança Alimentar Leve	10	34,48
Insegurança Alimentar Moderada	7	24,14
Insegurança Alimentar Grave	6	20,69

A pesquisa mostra que 79,31% dos estudantes internacionais com crianças entre seis meses e cinco anos de idade no domicílio passa por situação de insegurança alimentar durante a pandemia da Covid-19, com diminuição de acesso aos alimentos em quantidade e qualidade suficientes, e também tiveram a preocupação de que os alimentos acabassem antes de poderem comprar ou receber mais comida.

6. DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo indicam que a grande maioria dos estudantes internacionais com crianças com idade entre seis meses e cinco anos no domicílio vivenciam estado de insegurança alimentar e nutricional, durante a pandemia da Covid-19.

Observou-se neste estudo que a maioria dos participantes ocupava a posição de mãe na família (n=16, 55,17%), de acordo com a pesquisa realizada em Região de Alta Vulnerabilidade Social da Cidade de São Paulo que pouco mais de 25% das famílias eram chefiadas por mulheres, sendo visto que ter uma mulher chefe da família influencia no nível de insegurança alimentar (PERREIRA, et al, 2006).

O Inquérito Nacional realizado em 2021 sobre a insegurança alimentar no contexto da pandemia da covid-19 no Brasil mostra que na região Norte e Nordeste do país os domicílios apresentam menor proporção de SA (Segurança Alimentar) e maior de IA (Insegurança Alimentar) moderada e grave, e que também na área rural tem maior proporção de IA moderada ou grave. Este fato é relevante ao se comparar com essa pesquisa, visto que o estudo foi realizado com participantes de dois Estados da Região do Nordeste (VIGISAN, 2021).

Ainda no estudo da Trivellato et al (2017) sobre a Insegurança alimentar e nutricional em famílias do meio rural brasileiro, mostra uma prevalência de IA grave das populações das zonas rurais, localizadas em áreas de maior vulnerabilidade, principalmente na região Nordeste.

Estudo realizado por Araújo, et al (2021) aponta que estudantes de baixa renda, já sofrem com problemas econômicos e sociais, além dos desafios impostos à educação, sofrendo ainda mais os efeitos da pandemia; e que a renda insuficiente esteve associada à ocorrência de IA. Frente a isso, destaca-se que na presente pesquisa a maioria dos estudantes tinham uma renda mensal menor de que um salário mínimo, o que pode ter influenciado nos níveis de insegurança alimentar e nutricional.

Inquérito realizado mostra que a maior aglomeração domiciliar é uma condição que aumenta a transmissão do vírus SARS-CoV-2, de pessoas para pessoas, e também influencia nos níveis de insegurança alimentar (VIGISAN, 2021). Ainda, outro estudo indica que nos domicílios com mais de quatro moradores apresentaram maior risco de insegurança alimentar (SANTOS; GIGANTE; DOMINGUES, 2010). Diante disso, destaca-se que na presente pesquisa a quantidades de pessoas residente nos domicílios

foi de 4 moradores, e de 1 a 4 cômodos em casas, podendo influenciar nos altos níveis de insegurança alimentar encontrados.

A respeito de auxílios recebidos, a maioria dos estudantes não recebe auxílio da universidade, exceto alimentação. Vale ressaltar ainda, que com essa crise sanitária o Governo Federal criou novas políticas públicas durante a pandemia, como o auxílio emergencial, para as famílias e pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional (ALPINO, et al, 2020).

Ainda no estudo da Araújo et al (2021), realizado com estudantes que residem em residência estudantil durante a pandemia da covid-19, indica que aqueles que recebiam algum auxílio (bolsa de estudo, Bolsa Família, auxílio emergencial) apresentaram menor frequência de IA. Visto que, na presente pesquisa a prevalência dos estudantes que recebem o auxílio alimentação da universidade foi de 51,72%, ressalta-se aqui a importância dos auxílios alimentação, e a contribuição para prevenção da Insegurança alimentar, de forma que pode ter ajudado bastante os estudantes. Logo, essas estratégias que as universidades usaram para minimizar os impactos durante a pandemia, com o fechamento dos restaurantes universitários, podem ter ajudado bastante a realidade das famílias a terem maior acesso à alimentação.

No entanto, os resultados desta pesquisa revelam que esse auxílio alimentação não é o bastante para garantir a segurança alimentar dos estudantes estrangeiros que tenham filhos nos domicílios. Porém, acredita-se que os níveis da insegurança alimentar seriam maiores se não houvesse esse auxílio para ajudar na alimentação.

Os dados da presente pesquisa apontam que os estudantes apresentam uma alta taxa percentual, em que 79,31% dos participantes vivenciam situação de INSAN (Insegurança Alimentar e Nutricional), sendo dados semelhantes ao de pesquisa que entrevistou estudantes universitários, em Santos na Universidade Federal de São Paulo, que aplicou a EBIA, revelando que 64,8% dos participantes estavam em INSAN (Insegurança Alimentar e Nutricional) (ANGOTTI, 2019).

Martins (2021), no seu estudo sobre a situação de (in)segurança alimentar e nutricional de estudantes universitários em tempos de pandemia (Covid-19) encontrou valores de insegurança alimentar de 84,3%, sendo 35,7% de grau leve, 23,6% grau moderado e 25% grau grave, sendo ressaltado que os resultados encontrados são alarmantes e demonstram como a pandemia da COVID-19, com o fechamento dos Restaurantes Universitários, vem aprofundando os riscos para a SAN(Segurança

Alimentar e Nutricional) e a fome destes grupos, principalmente entre estudantes negros e/ou estrangeiros.

Pedraza (2021), no seu estudo sobre a Insegurança alimentar e nutricional de famílias com crianças menores de cinco anos em João Pessoa, Paraíba, também encontrou elevada prevalência de INSAN (Insegurança Alimentar e Nutricional), em que 63,9% das famílias estavam com algum grau de insegurança alimentar e nutricional.

Por fim, reforça-se que o estudo indica uma insegurança alimentar e nutricional dos estudantes internacionais com crianças com idade entre seis meses e cinco anos no domicílio, contudo não é possível garantir que a pandemia da covid-19 foi a responsável maior por essa situação, visto que não foi localizado estudo anterior para realizar a comparação dos dados. No entanto, a pandemia pode ter agravado ainda mais a situação de insegurança alimentar e nutricional nesses domicílios.

Dessa forma, a maior dificuldade em ter acesso aos alimentos pode refletir em uma desestabilização no quadro da segurança alimentar e nutricional da população em geral, e em especial dos estudantes internacionais. A situação fica ainda mais difícil quando os estudantes possuem crianças no seu domicílio, sendo essa realidade muito comum entre os acadêmicos internacionais da instituição.

Assim, com a realização desse estudo pode ser concluído que muitos domicílios de estudantes internacionais e que residem com crianças de seis meses a cinco anos vivenciam situação de insegurança alimentar, havendo fatores de risco associados com as características da população em questão, no entanto, não foram realizados testes estatísticos para comprovar essa relação. Logo, existe uma necessidade de criar novos auxílios de custo, que pode melhorar o rendimento acadêmico, direcionados aos estudantes estrangeiros que tem filhos, durante e após a pandemia, visto que estudantes já sofrem com a realidade de baixa renda, entre outros, e com filhos essa realidade pode ser agravada. Então, novos auxílios podem ajudar bastante os estudantes a ter uma alimentação de quantidade e qualidade suficiente nos domicílios. Ainda, a realização de intervenções educativas que abordam uma alimentação baseada em alimentos regionais pode ser eficaz com esse público.

Esta pesquisa teve limitações, tais como: a pouca adesão dos estudantes, a realização do estudo de forma online devido ao cenário epidemiológico causado pela pandemia da covid-19, e a não utilização de testes estatísticos que correlacionem os dados encontrados.

7. CONCLUSÃO

A partir da realização da pesquisa e análise dos resultados obtidos conclui-se que:

- A maioria dos participantes ocupava a posição de mãe na família, mora na cidade de Redenção, reside na zona urbana, e cursa enfermagem.
- Em relação à renda mensal, a maioria recebe menos do que um salário mínimo, e cerca de metade recebe menos de um salário mínimo quando somada a renda de todas as pessoas da casa. Nos domicílios residiam em sua maioria até quatro moradores, com somente um filho, com idade das crianças de 6 meses a 2 anos do sexo masculino, e atualmente a maioria das crianças não estuda.
- A respeito de auxílios recebidos, a maioria dos estudantes não recebe auxílio da universidade, exceto alimentação; recebe o auxílio alimentação da universidade, recebe ajuda de alguma instituição ou de alguma pessoa para a alimentação, sendo mais comum o recebimento de cesta básica, e sobre a quantidade foi uma no mês as cestas básicas, e financeira foi de 200 reais a frequência, todos os meses. A maioria não recebeu ajuda em dinheiro nos últimos três meses.
- Quando aplicada a EBIA, seis questões apresentaram percentuais superiores a 58% de respostas afirmativas. As perguntas com maiores índices de respostas positivas foram: “Nos últimos 3 meses, moradores tiveram preocupação de que os alimentos acabassem antes de poderem comprar ou receber mais comida?”, com 86,20%, seguida da pergunta “Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio comeram apenas alguns alimentos que ainda tinham porque o dinheiro acabou?”, com 79,31%, e da pergunta “Nos últimos três meses, algum morador de 18 anos ou mais de idade, alguma vez comeu menos do que devia porque não havia dinheiro para comprar comida?”, com 62,07%
- A pesquisa mostra que a prevalência de segurança alimentar entre estudantes internacionais com crianças entre seis meses e cinco anos de idade no domicílio, durante a pandemia da COVID-19, foi de 20,69%, e de insegurança alimentar foi de 79,31%, sendo 34,48% leve, 24,14% moderado e 20,69% grave. Com esses resultados pode-se concluir que na maioria dos domicílios os estudantes tiveram uma restrição em termos quantitativos dos alimentos, e também tiveram a preocupação de que os alimentos acabassem antes de poderem comprar ou receber mais comida.

Por último, pode-se concluir que este trabalho abre perspectivas para novos estudos sobre a IAN e seus determinantes sociais, por meio de técnicas de ciência e de dados aplicados à saúde, ou ainda, pesquisas futuras podem melhorar o acesso a uma alimentação adequada nos domicílios dessa população, bem como, nas ações promovidas pelos gestores do município, com intuito de possibilitar uma alimentação adequada para a população. Ainda, intervenções baseadas no uso dos alimentos regionais podem gerar resultados eficazes entre esse público.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGOTTI, A. A.; ZANGIROLANI L. T. O. **Insegurança alimentar e nutricional entre estudantes universitários**. IN: ANAIS DO IV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR, 2019, Goiânia. Anais eletrônicos. Campinas, 2019.

ALPINO, Tais de Moura; SANTOS, Claudia Roberta; BARROS, Denise Cavalcante; FREITAS, Carlos Machado. COVID-19 e (in)segurança alimentar e nutricional: ações do Governo Federal brasileiro na pandemia frente aos desmontes orçamentários e institucionais. **Cad. Saúde Pública**, v.36, n.8, jul 2020.

AQUINO, C. Na capital Cearense, alimentos chegam a ter aumento de 40% para o consumidor. **Brasil de Fato**, Fortaleza, setembro 2020. Disponível em: <https://www.brasildefatoce.com.br/2020/09/18/no-ceara-alimentos-chegam-a-ter-aumento-de-40-para-consumidor> Acesso em 21 de abril de 2021.

ARAUJO, Neurani Rodrigues; FREITAS, Francisca Marta; LOBO, Rosimar Honorato. **Formação de hábitos alimentares na primeira infância: benefícios da alimentação saudável**. v. 10, n. 15, 2021.

ARAUJO, Tania Aparecida; MEDEIROS, Luciano Alves; VASCONCELOS, Daniel Bruno; DUTRA, Luiza Veloso. **(In) Segurança alimentar e nutricional de residentes em moradia estudantil durante a pandemia do covid-19**. V.28 p.1-9, Campinas, 2021.

BEZERRA, Mariana Silva; JACOB, Michelle Cristine Medeiros; FERREIRA, Maria Ângela Fernandes; VALE, Diogo; MIRABAL, Isabelle Ribeiro Barbosa; OLIVEIRA, Clelia. Insegurança alimentar e nutricional no Brasil e sua correlação com indicadores de vulnerabilidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.25, n 10, Rio de Janeiro, 2020.

BRASIL, Cristina Índio. Pandemia ainda provoca impactos no mercado de trabalho, diz Ipea. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, junho 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-06/pandemia-ainda-provoca-impactos-no-mercado-de-trabalho-diz-ipea> Acesso em 10/01/2022.

_____. Ministério da Saúde. Aleitamento Materno e Alimentação Complementar: **Cadernos de Atenção Básica**. Brasília, Distrito Federal. 2015.

BROOKS, S. et al. **The Psychological Impact of Quarantine and How to Reduce it: Rapid Review of the Evidence**. Lancet. v. 395, 2020.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Publicada resolução 466 do CNS que trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196**. Brasília, 14 de junho de 2013. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html Acesso em 13/05/2021.

CONSELHO NACIONAL DE SEGURANCA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. **Lei de Segurança Alimentar e Nutricional**. Brasília, setembro, 2006, pág. 12.

CUNHA, Camile; ZEMOLIM, Gabriela Pegoraro; SPINILLIZ, Roseana Baggio; ZANARDO, Vivian PolachiniSkzypek. O Conhecimento dos Pais sobre a importância de uma alimentação saudável na infância. **PERSPECTIVA, Erechim**, v. 42, março-2018, pág. 161-173.

FONTELLES, Mauro José; SIMÕES, Marilda Garcia; FARIAS, Samantha Hasegawa; FONTELLES Renata Garcia Simões. **metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa**. Belém- Pará, 2009.

GALESI, Lilian Fernanda; QUESADA, Karina Rodrigues; OLIVEIRA, Maria Rita. Indicadores de Segurança Alimentar e Nutricional. **Rev. Simbio-Logias**, v.2, n 1, maio-2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. ed.5 São Paulo: Atlas, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. **Pesquisa de orçamento familiares 2017-2018**. Rio de janeiro, 2020.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONOMICA DO CÉARA. **Análise da (in) segurança alimentar do Ceará a partir dos dados da Pesquisa Regional por Amostra de Domicílios**. N 3, janeiro, 2021.

MARTINS, Natalia Caldas. **Avaliação da situação de (in)segurança alimentar e nutricional de estudantes universitários em tempos de pandemia (Covid-19)**. 2021. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva). Universidade de Fortaleza. Fortaleza, 2021.

NATIVIDADE, M. S. et al. Distanciamento social e condições de vida na pandemia COVID-19 em Salvador-Bahia, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 3385-3392, 2020.

OLIVEIRA, W. A. et al. A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: scoping review. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 8, p. 1-14, 2020.

PEDRAZA, Dixis Figuero. Insegurança alimentar e nutricional de famílias com crianças menores de cinco anos da Região Metropolitana de João Pessoa, Paraíba, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 26, n.4, abr. 2021.

PEREIRA, Daniela de Almeida; VIEIRA, Viviane Laudelino; FIORE, Elaine Gomes; MANCUSO, Ana. Maria Cervato. **Insegurança Alimentar em Região de Alta Vulnerabilidade Social da Cidade de São Paulo**. Campinas, 2006, pág. 35.

PRATT, Steven; MATTHEWS, Kathy. **Super Alimentos**. São Paulo: Prestígio, 2005.

RAIMUNDO, Juliana Zangirolami; ECHEIMBERG, Jorge de Oliveira; LEONE, Claudio. **Tópicos de metodologia de pesquisa: Estudos de corte transversal**. Journal of Human Growth and Development. 2018.

RELATÓRIO TÉCNICO - **(In)Segurança Alimentar no Brasil**: validação de metodologia para acompanhamento e avaliação. Universidade Estadual de Campinas/Faculdade de Ciências Médicas/Departamento de Medicina Preventiva e Social, agosto de 2003. Link: [file:///C:/Users/Emilio/Downloads/validacao_brasil1%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Emilio/Downloads/validacao_brasil1%20(2).pdf). Acessado: 24/11/2021.

RICHARDSON, Roberto, Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. ed.3 São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Amanda Chagas; SANTOS, Elaine Marcilio; BUSSADORT, Sandra Kalil; P. IMPARTO, Jose Carlos; REZENDE, Karla Mayra. Alimentação na pandemia- como esta questão afetou a saúde bucal infantil - **revisão narrativa da literatura**. v. 10, n. 12, 2021.

SANTOS, Janaina Vieira; GIGANTE, Denise Petrucci; DOMINGUES, Marlos Rodrigues. Prevalência de insegurança alimentar em Pelotas, Rio Grande do Sul, e estado nutricional de indivíduos que vivem nessa condição. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.26, n.1, p.41-49, jan. 2010.

SARNI, Roseli; SOUZA Fabiola. Novos conceitos em alimentação e nutrição: impacto na promoção da saúde e na prevenção de doenças. **Temas de Pediatria** n.85.

TRIVELLATO, Paula Torres; MORAIS, Dayane de Castro; LOPES, Sílvia Oliveira; et al. Insegurança alimentar e nutricional em famílias do meio rural brasileiro: revisão sistemática. **Ciênc. saúde colet**. V.24, n.3, mar 2019.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRO. **Boletim PROPÆ**. v.2, ed.1, 2021.

VIGISAN, Inquérito Nacional. **Insegurança Alimentar e Covid-19 no Brasil**. 2021

APÊNDICE A
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a),

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário de uma pesquisa intitulada **“(in)segurança alimentar e nutricional de famílias com crianças entre seis meses a cinco anos durante a pandemia da covid-19”**, que tem como objetivo conhecer o grau de (in)segurança alimentar em domicílios de acadêmicos internacionais que tenham crianças entre seis meses e cinco anos de idade. O motivo que nos leva a estudar é a preocupação com a saúde das crianças.

A coleta de dados da pesquisa se dará por meio virtual, com aplicação de um roteiro com perguntas de caráter aberto/fechado que irá nortear a condução da pesquisa. Nesse sentido, solicito sua colaboração e ressalto que sua identificação não será revelada. Informo ainda, que você não deve participar contra sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

- As informações coletadas somente serão utilizadas para os objetivos da pesquisa;
- Ressalto que sua colaboração e participação poderão trazer benefícios, pois possibilitará que se conheça a situação de (in)segurança alimentar de estudantes internacionais, auxiliando em pesquisas futuras que tenham o objetivo de melhorar os níveis de segurança alimentar dos domicílios dessa população;
- Essa pesquisa apresenta riscos, tais como receio em responder as perguntas ou de sentir-se incomodado ou desconfortável para responder as perguntas;
- Para minimizar esses riscos, o pesquisador apresentará os objetivos da pesquisa, de uma forma clara, utilizando vocabulário compreensível, ressaltando que os dados coletados poderão auxiliar no desenvolvimento de ações futuras pelos gestores do município, ao conhecerem a situação de (in)segurança alimentar da população, e estará disponível para ajudar a esclarecer qualquer dúvida dos participantes, a partir de e-mail e contato telefônico. Além disso, a pesquisa terá zelo em: realizar a pesquisa em menor tempo possível e com maior praticidade; minimizar desconfortos, garantindo local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras; garantir que sempre serão respeitados os

valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como os hábitos e costumes, além de permitir o acesso às respostas dos roteiros apenas pela equipe da pesquisa e os pesquisadores utilizarão uma abordagem calma e tranquilizadora, com uma linguagem adequada durante o convite aos participantes e a coleta de dados; assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações sem prejuízo das pessoas;

- Você terá o direito e a liberdade de negar-se a participar da pesquisa ou dela retirar-se quando assim desejar, sem que isto traga prejuízo moral, físico ou social;
- As informações e dados coletados serão divulgados, porém sua identidade será mantida no anonimato, bem como qualquer informação que possa identificá-lo (a);
- O participante não receberá nenhum pagamento para participar da pesquisa.

Deixamos os nossos contatos caso tenha alguma dúvida e precise conversar conosco.

Nome: Ivanilde dos Santos Soares Tavares

E-mail: ivanildesstavares@gmail.com

Instituição: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Endereço: R. José Brito de Lima, Redenção - CE, 62790-000.

Nome: Leidiane Minervina Moraes de Sabino

Telefone para contato: (85) 99639.6883

E-mail: leidiane.sabino@unilab.edu.br

Instituição: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Endereço: R. José Franco de Oliveira, s/n - Zona Rural, Redenção - CE, 62790-970.

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre sua participação na pesquisa entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com seres Humanos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, situado na Sala 303, 3º Andar, Bloco D, Campus das Auroras – Rua José Franco de Oliveira, s/n, CEP: 62.790-970, Redenção – Ceará – Brasil,

com Tel: 3332.6190 e E-mail: cep@unilab.edu.br; ou acesse a Plataforma Brasil no link: <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf>

O abaixo assinado _____, _____ anos, RG: _____ declara que é de livre e espontânea vontade que está participando como voluntário da pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura tive a oportunidade de fazer perguntas sobre seu conteúdo, como também sobre a pesquisa e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas.

Redenção, ____/____/____

Nome do voluntário:

Assinatura:

Nome do pesquisador:

Assinatura:

APÊNDICE B

Formulário (Dados Sociodemográficos e as condições socioeconômicas)

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

1. Nome (Iniciais): _____

Posição na família: () Mãe () Pai () outro _____

2. Cidade: _____

3. Zona Rural () Sim () Não

4. Sexo: () M () F

5. Curso: _____

6. Quantas pessoas moram na residência? _____

7. Renda familiar: _____

8. Somando a renda de todas as pessoas da casa, quanto dá por mês no total

_____ (Reais)

9. Quanto em dinheiro a(o) senhora(o) conta para as despesas da casa no mês?

_____ (Reais)

10. NOME DA CRIANÇA: _____

11. Data Nasc. (Criança): ____/____/____

12. Sexo: () M () F

13. A criança estuda atualmente? () Sim () Não

14. Tipo de moradia: () Taipa () Tábua () Tijolo com reboco () Mista ()

Tijolo sem reboco

15. Qual o tipo de piso do domicílio? () Cerâmica () Cimento () Tábua

15. Quantos cômodos existem na casa? _____

16. A água que a(o) senhora (o) usa é de?

() Rede pública/encanada () Chafariz () Bomba () Poço/cacimba ()

Cisterna () Lagoa, riacho ou rio () Açude () Carro-pipa () Outro.

Especificar: _____

A senhora (sr) têm água disponível o tempo todo? () sim () não

17. Qual o tipo de esgoto da casa? () Rede pública () Fossa séptica/asséptica

() Céu aberto () Desconhecido () Outro.

Especificar: _____

18. Recebe auxílio da UNILAB?

() Sim () Não

19. Recebe auxílio de alimentação da UNILAB?

Sim Não

20. Recebe ajuda de alguma instituição ou de alguma pessoa para sua alimentação? Sim Não Não sabe ou recusa responder

20.1) SE SIM, QUAL O TIPO DE AJUDA? _____

Quantidade _____ Frequência _____

21. Nos últimos 3 meses a senhora(sr) recebeu ajuda em dinheiro?

Sim Não Não sabe ou recusa responder

21.1) SE SIM, QUANTO POR MÊS? _____

ANEXO A

ESCALA BRASILEIRA DE INSEGURANCA ALIMENTAR

1. Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio tiveram preocupação de que os alimentos acabassem antes de poderem comprar ou receber mais comida?

SIM ()

NÃO ()

NÃO SABE ()

2. Nos últimos três meses, os alimentos acabaram antes que os moradores deste domicílio tivessem dinheiro para comprar mais comida?

SIM ()

NÃO ()

NÃO SABE ()

3. Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio ficaram sem dinheiro para ter uma alimentação saudável e variada?

SIM ()

NÃO ()

NÃO SABE ()

4. Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio comeram apenas alguns alimentos que ainda tinham porque o dinheiro acabou?

SIM ()

NÃO ()

NÃO SABE ()

5. Nos últimos três meses, algum morador de 18 anos ou mais de idade deixou de fazer uma refeição porque não havia dinheiro para comprar comida?

SIM ()

NÃO ()

NÃO SABE ()

6. Nos últimos três meses, algum morador de 18 anos ou mais de idade, alguma vez comeu menos do que devia porque não havia dinheiro para comprar comida?

SIM ()

NÃO ()

NÃO SABE ()

7. Nos últimos três meses, algum morador de 18 anos ou mais de idade, alguma vez sentiu fome, mas não comeu, porque não havia dinheiro para comprar comida?

SIM ()

NÃO ()

NÃO SABE ()

8. Nos últimos três meses, algum morador de 18 anos ou mais de idade, alguma vez, fez apenas uma refeição ao dia ou ficou um dia inteiro sem comer porque não havia dinheiro para comprar comida?

SIM ()

NÃO ()

NÃO SABE ()

9. Nos últimos três meses, algum morador com menos de 18 anos de idade, alguma vez, deixou de ter uma alimentação saudável e variada porque não havia dinheiro para comprar comida?

SIM ()

NÃO ()

NÃO SABE ()

10. Nos últimos três meses, algum morador com menos de 18 anos de idade, alguma vez, não comeu quantidade suficiente de comida porque não havia dinheiro para comprar comida?

SIM ()

NÃO ()

NÃO SABE ()

11. Nos últimos três meses, alguma vez, foi diminuída a quantidade de alimentos das refeições de algum morador com menos de 18 anos de idade, porque não havia dinheiro para comprar comida?

SIM ()

NÃO ()

NÃO SABE ()

12. Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com menos de 18 anos de idade deixou de fazer alguma refeição, porque não havia dinheiro para comprar comida?

SIM ()

NÃO ()

NÃO SABE ()

13. Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com menos de 18 anos de idade, sentiu fome, mas não comeu porque não havia dinheiro para comprar comida?

SIM ()

NÃO ()

NÃO SABE ()

14. Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com menos de 18 anos de idade, fez apenas uma refeição ao dia ou ficou sem comer por um dia inteiro porque não havia dinheiro para comprar comida?

SIM ()

NÃO ()

NÃO SABE ()